

Fernando Pessoa

Dada a situação de Portugal, era impossível que o partido republicano...

Considerações pós-revolucionárias

Dada a situação de Portugal, era impossível que o partido republicano fosse um partido educado, de todo consciente e inteiramente são. O estado de pavoroso abatimento moral da pátria é que gerou o republicanismo e a revolução; ora este estado de abatimento impedia que qualquer forma de actividade do país fosse sã e (...) de todo. O partido republicano era uma actividade dentro do país: não podia por isso ser moralmente equilibrado e justo. Na sua razão de ser vem envolvida a sua razão de ser desculpável [?].

O partido republicano, não podendo pois representar *uma regeneração*, porque era impossível (...) no estado do país, representava, porém — o que é diferente — uma tendência para a regeneração.

Foi em não ver isto que errou o Sr. A[fonso] C[osta] — aprecia-o como uma multidão e não como um partido, como um *estado* e não como uma tendência.

O que admira é que seja tão tolerante [?] em relação ao que podia ser, dadas as condições do país.

Os homens vis e reles do partido representam com efeito o estado actual desse partido. Mas o partido transcende-os a eles, Eles mostram que o partido, como está, não está ainda bem, porque os estroinas [?] não tinham aqueles [...] dirigentes. Mas o facto de haver partido de (...) [...]

s. d.

Da República (1910 — 1935) . Fernando Pessoa. (Recolha de textos de Maria Isabel Rocheta e Maria Paula Mourão. Introdução e organização de Joel Serrão). Lisboa: Ática, 1979: 21.